

DIREP

DIRETORIA DE PLANEJAMENTO

O APOIO DO BRDE NA IMPLEMENTAÇÃO
DOS PLANOS DE DESENVOLVIMENTO
REGIONAL DOS COREDES

COREDE SINOS

Os Planos produzidos na época não guardavam muita coerência com a realidade
orcamentária do Estado e não tinham Unidade Estrutural tendo cada Região
elaborado o seu Plano da sua maneira;

1 - O DESAFIO DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL

- O grande desafio do Desenvolvimento Regional é romper a lógica setorial de Governos e Instituições;
- Os Governos e as Instituições se organizam de acordo com a lógica setorial gerando uma miríade assustadora de tipologias de Regionalização, dificultando o avanço da visão integradora do Desenvolvimento Regional;
- No ano de 1995, existiam, no Estado do RS, 18 tipologias de Regionalização, sendo que a maioria delas se originavam na própria Organização das Entidades Estatais;
- O Estado do Rio Grande do Sul desde muito tempo tem avançado na tentativa de fortalecimento das instâncias regionais, sendo os seus principais exemplos, as Associações de Municípios e os COREDES (Conselhos Regionais de Desenvolvimento);
- Os COREDES foram criados oficialmente pela Lei 10.283 de 17 de outubro de 1994, e tentam compor a temática regional num ambiente o mais plural possível;
 - Os Objetivos dos COREDES são: (i) a promoção do desenvolvimento regional harmônico e sustentável; (ii) melhoria da eficiência na aplicação dos recursos públicos; (iii) a efetividade nas ações dos governos para a melhoria da qualidade de vida da população e a distribuição equitativa da riqueza produzida; com isto, (iv) estimulando a permanência do homem na sua região e (v) buscando a preservação e a recuperação do meio ambiente;
 - Nos anos de 1996/1997, foram elaborados vários Planos Regionais de Desenvolvimento, sempre capitaneados pelas Universidades Regionais/Locais, culminando com a criação, em 1997, do Instituto da Consulta Popular, onde parte dos recursos públicos estaduais de investimentos são definidos por consulta popular coordenada pelos COREDES e pelo Governo do RS;

- Os Planos produzidos na época não guardavam muita coerência com a realidade orçamentária do Estado e não tinham Unidade Estrutural tendo cada Região elaborado o seu Plano da sua maneira;
- Mais tarde, a partir de 2007, passou a existir o Fórum dos COREDES, melhorando sobre-maneira a coordenação dos trabalhos e desvinculando um pouco mais do setor público;
- O BRDE é o Banco Regional de Desenvolvimento da Região Sul, com sede em Porto Alegre (RS) e Agências no Rio Grande do Sul, em Santa Catarina e no Paraná;
- O BRDE, na condição de Instituição Regional de Fomento, agraga-se ao esforço do Fórum dos COREDES e da Secretaria Estadual de Planejamento no sentido de viabilizar, no mínimo parcialmente, os novos Planos Estratégicos, ou, pelo menos, organizar de forma de "*Project Finance*", os investimentos e as demandas constantes dos mesmos.

2 – A CONSULTA POPULAR, AS REGIÕES FUNCIONAIS, OS COREDES E OS PLANOS DE DESENVOLVIMENTO

- Na consulta popular, a população define diretamente parte dos investimentos e serviços que constarão no orçamento do Estado e que sejam do interesse da Região;
- Governo do Estado fixa o valor total que será submetido à deliberação da população;
- O valor é distribuído entre as 28 Regiões do Estado (COREDES) pelos critérios de população e IDESE;
- O Governo do Estado e os COREDES organizam o processo de discussão em Audiências Públicas Regionais, Assembleias Municipais e Fóruns Regionais;
- Hoje, no RS, são 28 Regiões (28 COREDES), e, estas Regiões, são agrupadas em 9 (nove) Regiões Funcionais que guardam mais similaridades entre as regiões propriamente ditas;

- Os Planos da década de 90 não foram acompanhados, e, como tinham muito pouca aderência às realidades orçamentárias e pouca efetividade na identificação de propostas, ficaram basicamente como referenciais;
- Na verdade, todos os Planos Regionais tem estruturas bastante semelhantes, ou seja (i) diagnósticos densos e extensos; (ii) prognósticos e cenários muitas vezes pouco coerentes, e, o pior (iii) propostas e projetos inexequíveis e pouco realistas.
- Fazia-se necessário uma nova visão dos Planos tornando-os, no mínimo, mais claros e objetivos.

3 - OS PLANOS ESTRATÉGICOS DE DESENVOLVIMENTO 2015 -2030

- A partir de 2015, a SEPLAN preparou um Termo de Referência padronizado para atualização e complementação dos Planos estratégicos Regionais de Desenvolvimento, e viabilizou a execução dos mesmos aportando recursos financeiros;
- Estes novos Planos atendem a orientação do Fórum dos COREDES, integram o Convênio SEPLAN-RS, celebrado com o Estado do RS pela Secretaria de Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional e apresentam projetos dos Conselhos e das Regiões Funcionais;
- Foram elaborados durante 18 meses em todas as regiões, e entregues ao longo de 2017;
- Foi elaborado em Termo de Referência que orientou a execução de todos os 28 Planos, e, em resumo, os Planos constavam do seguinte: (i) Objetivos do Plano; (ii) Metodologia; (iii) Diagnóstico por dimensão do desenvolvimento e por setor; (iv) Indicadores; (v) Matriz de Potencialidades e Desafios; (vi) Referências Estratégicas; (vii) Macro-Objetivos; (viii) Carteira de Projetos; e (ix) uma idéia do Modelo de Gestão e de Implementação do Plano.
- A boa notícia é que, ao apresentar a Carteira de Projetos, o Termo de Referência criou uma “ficha de projeto”, com a identificação e a qualificação

A articulação do mesmo, com os organismos intervenientes e com uma identificação clara do responsável, com valores, cronograma, e, o principal, com os produtos esperados;

- O que ainda segue faltando, configura-se como : (i) de onde vem o dinheiro para se fazerem as coisas (origem dos recursos); (ii) identificação de quem poderia ser o tomador dos recursos no caso de crédito, e (iii) quais os arranjos institucionais e operacionais que permitem a plena execução do projeto proposto;
- Foi exatamente nestes “gaps” dos atuais Planos que o BRDE entendeu que poderia focar a sua contribuição como Instrumento de Fomento Regional.

4 - A EXPERIÊNCIA COM O COREDE NORTE

- Houve uma interlocução entre o CREDENOR e o BRDE com uma visita da Agência de Desenvolvimento do Alto Uruguai – ADAU ao Banco, no fim de 2017;
- Com a apresentação do Plano Regional por parte da ADAU, o BRDE pensou em identificar uma possibilidade de ação conjunta do CREDENOR e BRDE;
 - Assim, terminamos por assinar um Acordo de Cooperação Técnica (ACT) em 14/12/2017, no gabinete do governador José Ivo Sartori pelo diretor Financeiro do BRDE, Odacir Klein, e pelo diretor de Planejamento, Luiz Corrêa Noronha e o presidente da AD Alto Uruguai.
- Foi entregue pela ADAU, o Plano Estratégico 2015-2030 da Região, que contava com 73 projetos;
- O BRDE avaliou todos os 73 Projetos e classificou-os em 6 categorias que serão discriminadas mais adiante;
 - Finalmente, realizamos uma Oficina para Operacionalização do Plano de Desenvolvimento Regional, a qual ocorreu em Erechim;

- A articulação foi toda de caráter regional, não tendo o BRDE participado dos convites.
Infelizmente, a participação foi bem limitada, mas muito qualificada.

5 - OFICINA DE OPERACIONALIZAÇÃO (COREDE NORTE)

- Realizada entre 9 e 10/05/2018 em Erechim, com a presença do presidente do Conselho de Administração da Agência de Desenvolvimento, do Secretário de Desenvolvimento Econômico de Erechim, do presidente do Conselho Regional de Desenvolvimento do Norte (Credenor), do prefeito de Marcelino Ramos e vice-presidente da Associação dos Municípios do Alto Uruguai (AMAU), além de lideranças regionais e de instituições de ensino superior;
- Houve a identificação do encaminhamento para a alternativa de financiamento mais adequada a cada projeto, seja com recursos de fontes nacionais ou internacionais;
- Foram feitos esclarecimentos aos envolvidos, pelos técnicos do BRDE, de acordo com as áreas dos projetos divididos em duas salas:

SALA 1 – Projetos das áreas:

Agricultura – 9

Indústria – 13

Saúde – 7

Educação – 2

Sala 2 – Projetos das áreas:

Segurança - 11

Infraestrutura – 18

Ciência e tecnologia – 2

Turismo – 2

- Mesmo com os problemas de articulação local que detectamos, alguns negócios se originaram na Oficina, e, o BRDE considerou como exitosa a sua experiência. Fica nosso reconhecimento pela coragem e dedicação da ADAU.

6 - RECURSOS PARA PROJETOS DE DESENVOLVIMENTO E SUAS FONTES

A avaliação feita pelas equipes do BRDE definiram 6 (seis) tipos de categorias identificadas a partir de situações diversas, a saber:

PROJETOS DO TIPO 1= projetos razoavelmente bem definidos e com total possibilidade de financiamento com recursos **administrados pelo BRDE**. Estes projetos, bem entendido, são todos passíveis de crédito, dependendo das condições financeiras e institucionais dos possíveis tomadores, sejam eles municípios, empresas, universidades e/ou instituições, pessoas jurídicas, pessoas físicas;

PROJETOS DO TIPO 2 = também razoavelmente bem definidos e com possibilidade de financiamento, só que com linhas de crédito que o BRDE não opera. Neste caso, os técnicos do BRDE indicarão as linhas de crédito mais adequadas;

PROJETOS DO TIPO 3 = projetos muito difíceis de serem financiados, tanto pelo seus baixos valores, como pela dificuldade de encontrar tomadores de crédito que venham a se responsabilizar pelos mesmos. São projetos mais enquadráveis como de Cooperação Técnica, como estudos, promoção de eventos, capacitação, treinamento, estruturação de negócios e de APLs, etc. Os Bancos de Fomento Nacionais tem muita dificuldade de financiar Projetos Integrados e estruturados como estes, mas poderíamos buscar financiadores internacionais. O problema é que continuariam a nos faltar tomadores do crédito. Neste caso, o BRDE pode indicar alternativas de atendimento destes projetos,

como emendas parlamentares, convênios com o Governo Federal, Acordos de Cooperação Técnica com entidades internacionais, recursos da Consulta Popular, etc;

PROJETOS DO TIPO 4 = projetos oriundos da participação de técnicos e gestores de entidades públicas estaduais, federais e/ou municipais. Tratam-se de projetos que exigem **fortalecimento institucional** das diversas instituições regionais participantes da elaboração do Plano. Neste caso, a opinião do BRDE é a de que este tipo de Projeto seja totalmente atendido, na medida da disponibilidade de recursos, a partir do Instituto da Consulta Popular;

PROJETOS DO TIPO 5 = projetos que dependem de **recursos de instâncias governamentais extra-região** e que, por isto, não temos muita condição de resolver. Como exemplos, poderíamos citar rodovias federais, aeroportos, ferrovias, portos, ou, até, rodovias estaduais e obras estaduais, as quais o BRDE não pode financiar. Neste caso, a nossa posição é a de organizar o “lobby político regional”, e trabalhar com muito foco nas pretensões.

PROJETOS DO TIPO 6 = projetos que **não estão com a clareza** necessária para definir a estrutura de financiamento dos mesmos. Neste caso, estes projetos precisam ser melhor esclarecidos, e melhor definidos, principalmente em termos institucionais, para que se possa definir tomadores, valores, arranjos, etc. Estes projetos podem se transformar, num segundo momento, tanto em Projetos do Tipo 1, como em projetos de qualquer outra categoria.

7 – A CONTINUIDADE E OS DEMAIS COREDES

- Os resultados relacionados a clientes buscando alternativas de financiamento para operações na região e a repercussão em nível estadual do encontro em Erechim

promoveram o interesse do Governo do Estado na expansão da ação de fomento com envolvimento de agentes públicos, privados e da sociedade civil;

- Em reunião do Diretor de Planejamento do BRDE, Luiz Noronha, com representantes do Governo do Estado (SEPLAN) em junho de 2018, o Secretário Josué Barbosa considerou a perspectiva de continuidade da participação do BRDE no planejamento regional, reforçando o protagonismo do Banco como agente do desenvolvimento nos municípios envolvidos;
- Esta Reunião, mais tarde, foi extendida para o Fórum dos COREDES, onde o BRDE apresentou a experiência com o COREDE NORTE, e se dispôs a estender a metodologia para as demais regiões. Como a disponibilidade de tempo das equipes do BRDE são bastante limitadas, considerou-se que não podíamos tardar mais, já que alcançaríamos 2 anos na definição para financiamento dos projetos;
- Desta forma, ficou acertado na Reunião Plenária do Foro do mês de junho, que, em um mês, até julho/18, seria realizada uma primeira análise dos projetos de todos os COREDES, estabelecendo seu enquadramento nos 6 tipos de categorias associadas às fontes de recursos, identificadas a partir das descrições apresentadas pelos planos estratégicos;
- Na reunião de 12 de julho, na Assembleia Legislativa, com a presidente do Fórum Regional do COREDES, Munira Awad, a presidente do COREDE do Vale do Taquari, Cintia Agostini e do coordenador-geral da Consulta Popular da Secretaria da Fazenda do RS, Teonas Baumhardt, o BRDE apresentou um resumo geral de uma avaliação preliminar, a qual resultou no seguinte: (i) as equipes do BRDE analisaram 1946 projetos, alguns com até mais de 15 produtos que, quase sempre, podem ser considerados como novos projetos; (ii) 22% dos projetos (399) podem ser financiados pelo BRDE; 3% (56) podem ser financiados por outras fontes; 40% (788) são de

cooperação técnica e de difícil financiamento; 13% dos projetos (260) são de reforço institucional de organismos públicos estaduais, federais e/ou municipais; 16% dos projetos (319) são impossíveis de podermos atender e dependem de *lobby* organizado e 6% dos projetos (124) necessitam mais aprofundamento;

- Em termos de Regiões Funcionais, os resultados da categorização não variaram muito. Foram eles: 20,5% para o tipo 1; 2,9% para o tipo 2; 40,5% para o tipo 3; 13,4% para o tipo 4; 16,4% para o tipo 5 e 6,4% para o tipo 6;
- Na mesma reunião de 12/07 na AL, ficou acertada a entrega por parte do BRDE de um Relatório com as categorizações do projetos identificando sua provável fonte de recursos;
- Cabe esclarecer que, estes resultados ainda poderão sofrer alguma alteração de pequeno porte, em razão de uma avaliação mais detalhada a qual deverá ocorrer imediatamente antes das visitas de campo a serem planejadas;
- Ficou também bastante claro que a prioridade deveria ser, sempre, a discussão dos PROJETOS DO TIPO 1, pois os mesmos são passíveis de apoio a partir de agora;
- Também se imaginou um esforço de realizar 7 (sete) roteiros, um por mês, sempre durante uma semana, realizando 4 COREDES por semana;
- A proposta de Roteiro de Operacionalização para os demais COREDES elaborada por Teonas Baumhardt e revista pelo mesmo em reunião no dia 14/08/18 com o Diretor Noronha, Superintendente da AGPOA e Gerente da GEPLA se apresenta no quadro que segue:

PROPOSTA DE ROTEIRO

DATA		COREDE	Nº munic.	MUNICÍPIO	LOCAL
07/out	DOMINGO	DESLOCAMENTO			
08/out	SEGUNDA	CELEIRO	21	TRÊS PASSOS	
09/out	TERÇA	MÉDIO ALTO URUGUAI	22	FREDERICO WESPHALEM	
10/out	QUARTA	RIO DA VÁRZEA	20	PALMEIRA DA MISSÕES	
11/out	QUINTA	ALTO DA SERRA DO BOTUCARAÍ	16	SOLEDADE	
DATA		COREDE		MUNICÍPIO	LOCAL
22/out	SEGUNDA	DESLOCAMENTO			
23/out	TERÇA	FRONTEIRA OESTE	13	SANTANA DO LIVRAMENTO	
24/out	QUARTA	CAMPANHA	7	BAGÉ	
25/out	QUINTA	JACUÍ CENTRO	7	CACHOEIRA DO SUL	
26/out	SEXTA	VALE DO RIO PARDO	23	SANTA CRUZ DO SUL	
DATA		COREDE		MUNICÍPIO	LOCAL
19/nov	SEGUNDA	DESLOCAMENTO			
20/nov	TERÇA	FRONTEIRA NOROESTE	20	SANTA ROSA	
21/nov	QUARTA	MISSÕES	25	SANTO ÂNGELO	
22/nov	QUINTA	NOROESTE COLONIAL	11	IJUÍ	
23/nov	SEXTA	ALTO JACUÍ	14	CRUZ ALTA	
DATA		COREDE		MUNICÍPIO	LOCAL
03/dez	SEGUNDA	DESLOCAMENTO			
04/dez	TERÇA	NORDESTE	19	SANANDUVA	
05/dez	QUARTA	CAMPOS DE CIMA DA SERRA	10	VACARIA	
06/dez	QUINTA	SERRA	32	CAXIAS DO SUL	
07/dez	SEXTA	HORTÊNSIAS	7	NOVA PETRÓPOLIS	
DATA		COREDE		MUNICÍPIO	LOCAL
21/jan	SEGUNDA	DESLOCAMENTO			
22/jan	TERÇA	VALE DO JAGUARI	9	SANTIAGO	
23/jan	QUARTA	CENTRAL	19	SANTA MARIA	
24/jan	QUINTA	VALE DO TAQUARI	36	LAJEADO	
25/jan	SEXTA	VALE DO CAÍ	19	SÃO SEBASTIÃO DO CAÍ	
DATA		COREDE		MUNICÍPIO	LOCAL
18/fev	SEGUNDA	DESLOCAMENTO			
19/fev	TERÇA	SUL	5	PELOTAS	
20/fev	QUARTA	CENTRO SUL	17	CAMAQUÃ	
21/fev	QUINTA	PARANHANA ENCOSTA DA SERRA	10	TAQUARA	
22/fev	SEXTA	LITORAL	11	OSÓRIO	
DATA		COREDE		MUNICÍPIO	LOCAL
11/mar	SEGUNDA	DESLOCAMENTO			
12/mar	TERÇA	NORTE	32	ERECHIM	
13/mar	QUARTA	PRODUÇÃO	21	PASSO FUNDO	
14/mar	QUINTA	SINOS	14	NOVO HAMBURGO	
15/mar	SEXTA	METROPOLITANO DELTA DO JACUÍ	10	PORTO ALEGRE	

- **ESTE ROTEIRO PRECISA SER VALIDADO NA REUNIÃO DO FÓRUM QUE OCORRERÁ NO DIA 13/09/2018 EM PORTO ALEGRE.**
 - **A FORMA DE OPERAÇÃO DAS REUNIÕES TAMBÉM DEVERÁ SER VALIDADA NA MESMA REUNIÃO.**

8 - PROPOSTA PARA OPERACIONALIZAÇÃO DA CONTINUIDADE

- O BRDE imaginou 4 (quatro) formas diferentes de operacionalizar as visitas e as negociações, todas dentro de um prazo razoável de 6/7 meses (de 15/09/2018 até 30/03/2019), tempo esperado do fim do mandato do Diretor de Planejamento;
- Na primeira hipótese, os COREDES participariam de reuniões preparatórias em POA, na sede do BRDE, para tratar, basicamente, dos projetos das categorias 2 a 6, deixando para a visita "*in loco*" tão somente os projetos do Tipo 1; as visitas de campo seriam feitas a partir de roteiros semanais atendendo, sempre, 4 COREDES por semana;
- Na segunda hipótese, o BRDE treinaria uma equipe indicada pelo Fórum, que faria todo o trabalho referente às tipologias 2 a 5, e os Projetos do Tipo 1 seguiriam a mesma lógica da hipótese anterior;
- Na terceira hipótese, não haveria separação em duas salas e seriam todas as categorias de projetos abordadas na plenária, o que significaria em termos de tempo, dois dias de trabalho em cada COREDE ou também focar no financiável e esquecer as demais categorias;
- Finalmente, na quarta hipótese, por sinal a preferida do BRDE e do Governo do Estado, o BRDE viajaria com duas equipes, de 3 (três) pessoas cada uma, sendo que uma das equipes trataria somente de negócios, e constituir-se-ia de técnicos analistas do BRDE, e cuidaria de todos os Projetos do Tipo 1 de cada um dos

COREDES, e, a outra, coordenada pelo Diretor de Planejamento e mais duas pessoas, trataria do encaminhamento de todos os Projetos das categorias de 2 a 5.

- Assim, haveria uma prévia separação dos públicos interessados, de acordo com a categoria do projeto, em dois ambientes, sendo:

➤ **SALA 1 - para projetos de categoria 1**

- projetos financiáveis com recursos **administrados pelo BRDE**;

➤ **SALA 2 - para projetos categorias 2 a 6:**

- projetos financiáveis por **outras fontes** ;
- projetos não financiáveis, mas que exigem **recursos de Cooperação Técnica** que não são reembolsáveis;
- projetos que exigem **fortalecimento institucional** das diversas instituições regionais participantes da elaboração do Plano;
- projetos que dependem de **recursos de instâncias governamentais extra-região** e
- projetos que **não estão com a clareza** necessária para definir a estrutura de financiamento dos mesmos.

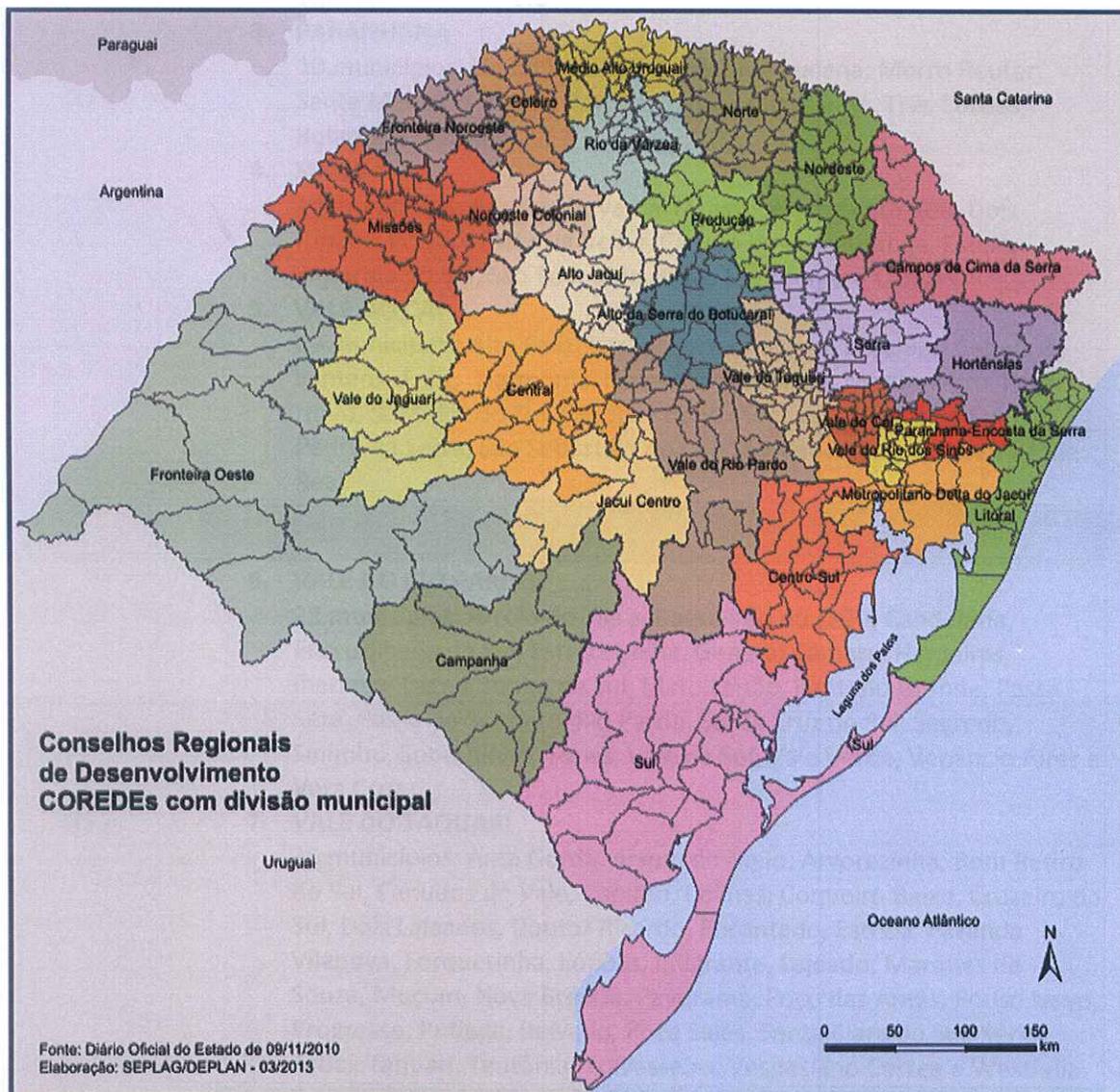
**9 - OS PROJETOS DOS COREDES E DAS REGIÕES FUNCIONAIS, CATEGORIZADOS DE
ACORDO COM A ORIGEM DOS RECURSOS A SEREM UTILIZADOS SEGUEM
ANEXADOS**

**MUNICÍPIOS –
COMPOSIÇÃO DAS
REGIÕES FUNCIONAIS
DOS COREDES**

REGIÕES FUNCIONAIS

COREDES

MUNICÍPIOS RS



Região Funcional	COREDES
RF1	<p>1. CENTRO SUL 17 municípios: Arambaré, Arroio dos Ratos, Barão do Triunfo, Barra do Ribeiro, Butiá, Camaquã, Cerro Grande do Sul, Charqueadas, Chuvisca, Cristal, Dom Feliciano, Mariana Pimentel, Minas do Leão, São Jerônimo, Sentinela do Sul, Sertão Santana e Tapes.</p> <p>2. METROPOLITANO DO DELTA DO JACUÍ 10 municípios: Alvorada, Cachoeirinha, Eldorado do Sul, Glorinha, Gravataí, Guaíba, Porto Alegre, Triunfo, Santo Antônio da Patrulha e Viamão</p> <p>3. PARANHANA 10 municípios: Lindolfo Collor, Presidente Lucena, Morro Reuter, Santa Maria do Herval, Parobé, Taquara, Igrejinha, Três Coroas, Rolante e Riozinho</p> <p>4. SINOS 14 municípios: Araricá, Nova Hartz, Iveti, Nova Santa Rita, Dois Irmãos, Portão, Estância Velha, Campo Bom, Sapiranga, Esteio, Sapucaia do Sul, São Leopoldo, Novo Hamburgo e Canoas.</p> <p>5. VALE DO CAÍ 19 municípios: Alto Feliz, Barão, Bom Princípio, Brochier, Capela de Santana, Feliz, Harmonia, Linha Nova, Maratá, Montenegro, Pareci Novo, Salvador do Sul, São José do Hortêncio, São José do Sul, São Pedro da Serra, São Sebastião do Caí, São Vendelino, Tupandi e Vale Real.</p>
RF2	<p>6. VALE DO RIO PARDO 23 municípios: Arroio do Tigre, Boqueirão do Leão, Candelária, Encruzilhada do Sul, Estrela Velha, General Câmara, Herveiras, Ibarama, Lagoa Bonita do Sul, Mato Leitão, Pantano Grande, Passa Sete, Passo do Sobrado, Rio Pardo, Santa Cruz do Sul, Segredo, Sinimbu, Sobradinho, Tunas, Vale do Sol, Vale Verde, Venâncio Aires e Vera Cruz.</p> <p>7. VALE DO TAQUARI 36 municípios: Anta Gorda, Arroio do Meio, Arvorezinha, Bom Retiro do Sul, Canudos do Vale, Capitão, Colinas, Coqueiro Baixo, Cruzeiro do Sul, Dois Lajeados, Doutor Ricardo, Encantado, Estrela, Fazenda Vilanova, Forquetinha, Ilópolis, Imigrante, Lajeado, Marques de Souza, Muçum, Nova Bréscia, Paverama, Poço das Antas, Pouso Novo, Progresso, Putinga, Relvado, Roca Sales, Santa Clara do Sul, Sério, Tabaí, Taquari, Teutônia, Travesseiro, Vespasiano Correa e Westfalia</p>
RF3	<p>8. CAMPOS DE CIMA DA SERRA 10 municípios: André da Rocha, Bom Jesus, Campestre da Serra, Esmeralda, Ipê, Monte Alegre dos Campos, Muitos Capões, Pinhal da</p>

Serra, São José dos Ausentes e Vacaria.

9. HORTÊNSIAS

7 Municípios: Picada Café, Nova Petrópolis, Gramado, Canela, São Francisco de Paula, Jaquirana e Cambará do Sul.

10. SERRA

32 Municípios: Antônio Prado, Bento Gonçalves, Boa Vista do Sul, Carlos Barbosa, Caxias do Sul, Coronel Pilar, Cotiporã, Fagundes Varela, Farroupilha, Flores da Cunha, Garibaldi, Guabiju, Guaporé, Montauri, Monte Belo do Sul, Nova Araçá, Nova Bassano, Nova Pádua, Nova Prata, Nova Roma do Sul, Paraí, Pinto Bandeira, Protásio Alves, Santa Tereza, São Jorge, São Marcos, São Valentim do Sul, Serafina Corrêa, União da Serra, Veranópolis, Vila Flores e Vista Alegre do Prata

RF4

11. LITORAL NORTE

21 municípios: Arroio do Sal, Balneário Pinhal, Capão da Canoa, Capivari do Sul, Caraá, Cidreira, Dom Pedro de Alcântara, Imbé, Itati, Mampituba, Maquiné, Morrinhos do Sul, Mostardas, Osório, Palmares do Sul, Terra de Areia, Torres, Tramandaí, Três Cachoeiras, Três Forquilhas e Xangri-lá.

RF5

12. SUL

5 municípios: Pelotas, Rio Grande, Capão do Leão, Arroio do Padre e São José do Norte

RF6

13. CAMPANHA

7 municípios: Aceguá, Bagé, Caçapava do Sul, Candiota, Dom Pedrito, Hulha Negra e Lavras do Sul.

14. FRONTEIRA OESTE

13 municípios: Alegrete, Barra do Quaraí, Itacurubi, Itaqui, Maçambará, Manoel Viana, Quaraí, Rosário do Sul, Santa Margarida do Sul, Santana do Livramento, São Borja, São Gabriel e Uruguaiana

RF7

15. CELEIRO

21 municípios: Barra do Guarita, Bom Progresso, Braga, Campo Novo, Chiapetta, Coronel Bicaco, Crissiumal, Derrubadas, Esperança do Sul, Humaitá, Inhacorá, Miraguaí, Redentora, Santo Augusto, São Martinho, São Valério do Sul, Sede Nova, Tenente Portela, Tiradentes do Sul, Três Passos e Vista Gaúcha

16. FRONTEIRA NOROESTE

20 municípios: Alecrim, Alegria, Boa Vista do Buricá, Campina das Missões, Cândido Godói, Doutor Maurício Cardoso, Horizontina, Independência, Nova Candelária, Novo Machado, Porto Lucena, Porto Mauá, Porto Vera Cruz, Santa Rosa, Santo Cristo, São José do Inhacorá, Senador Salgado Filho, Três de Maio, Tucunduva e Tuparendi.

17. MISSÕES

	<p>25 municípios: Bossoroca, Caibaté, Cerro Largo, Dezesseis de Novembro, Entre-Ijuís, Eugênio de Castro, Garruchos, Giruá, Guarani das Missões, Mato Queimado, Pirapó, Porto Xavier, Rolador, Roque Gonzales, Salvador das Missões, Santo Ângelo, Santo Antônio das Missões, São Luiz Gonzaga, São Miguel das Missões, São Nicolau, São Paulo das Missões, São Pedro do Butiá, Sete de Setembro, Ubiretama e Vitória das Missões.</p> <p>18. NOROESTE COLONIAL</p> <p>11 municípios: Augusto Pestana, Ajuricaba, Bozano, Catuípe, Condor, Coronel Barros, Ijuí, Joia, Nova Ramada, Panambi e Pejuçara.</p>
RF8	<p>19. ALTO JACUÍ</p> <p>14 municípios: Boa Vista do Cadeado, Boa Vista do Incra, Colorado, Cruz Alta, Fortaleza dos Valos, Ibirubá, Lagoa dos Três Cantos, Não-Me-Toque, Quinze de Novembro, Saldanha Marinho, Salto do Jacuí, Santa Bárbara do Sul, Selbach e Tapera.</p> <p>20. CENTRAL</p> <p>19 municípios: Santa Maria, Itaara, São Martinho da Serra, Júlio de Castilhos, Tupanciretã, São Pedro do Sul, Dilermando de Aguiar, Toropi, Quevedos, Jari; Formigueiro, Silveira Martins, São João do Polêsine, Faxinal do Soturno, Ivorá, Nova Palma, Pinhal Grande, Dona Francisca e Agudo</p> <p>21. JACUÍ-CENTRO</p> <p>7 municípios: Novo Cabrais, Cerro Branco, Paraíso do Sul, Vila Nova do Sul, Restinga Seca, São Sepé e Cachoeira do Sul.</p> <p>22. VALE DO JAGUARI</p> <p>9 municípios: Cacequi, Capão do Cipó, Jaguari, Mata, Nova Esperança do Sul, Santiago, São Francisco de Assis, São Vicente do Sul e Unistalda.</p>
RF9	<p>23. ALTO DA SERRA DO BOTUCARAI</p> <p>16 municípios: Alto Alegre, Barros Cassal, Campos Borges, Espumoso, Fontoura Xavier, Gramado Xavier, Ibirapuitã, Itapuca, Jacuizinho, Lagoão, Mornaço, Nicolau Vergueiro, São José do Herval, Soledade, Tio Hugo e Victor Graeff.</p> <p>24. MÉDIO ALTO URUGUAI</p> <p>22 municípios: Alpestre, Ametista do Sul, Caiçara, Cristal do Sul, Dois Irmãos das Missões, Erval Seco, Frederico Westphalen, Gramado dos Loureiros, Iraí, Nonoai, Novo Tiradentes, Palmitinho, Pinhal, Pinheirinho do Vale, Planalto, Rio dos Índios, Rodeio Bonito, Seberi, Taquaruçu do Sul, Trindade do Sul, Vicente Dutra, Vista Alegre</p> <p>25. NORDESTE</p> <p>19 municípios: Água Santa, Barracão, Cacique Doble, Capão Bonito do Sul, Caseiros, Ibiaçá, Ibiraiaras, Lagoa Vermelha, Machadinho, Maximiliano de Almeida, Paim Filho, Sananduva, Santa Cecília do Sul, Santo Expedito do Sul, São João da Urtiga, São José do Ouro, Tapejara, Tupanci do Sul e Vila Lângaro.</p> <p>26. NORTE</p> <p>32 municípios: Aratiba, Áurea, Barão de Cotegipe, Barra do Rio Azul,</p>

Benjamin Constant do Sul, Campinas do Sul, Carlos Gomes, Centenário, Charrua, Cruzaltense, Entre Rios do Sul, Erebango, Erechim, Erval Grande, Estação, Faxinalzinho, Floriano Peixoto, Gaurama, Getúlio Vargas, Ipiranga do Sul, Itatiba do Sul, Jacutinga, Marcelino Ramos, Mariano Moro, Paulo Bento, Ponte Preta, Quatro Irmãos, São Valentim, Sertão, Severiano de Almeida, Três Arroios e Viadutos.

27. PRODUÇÃO

21 municípios: Almirante Tamandaré do Sul, Camargo, Carazinho, Casca, Ciríaco, Coqueiros do Sul, Coxilha, David Canabarro, Ernestina, Gentil, Marau, Mato Castelhano, Muliterno, Nova Alvorada, Passo Fundo, Pontão, Santo Antonio do Palma, Santo Antonio do Planalto, São Domingos do Sul, Vanini e Vila Maria

28. RIO DA VÁRZEA

20 Municípios: Barra Funda, Boa Vista das Missões, Cerro Grande, Chapada, Constantina, Engenho Velho, Jaboticaba, Lajeado do Bugre, Liberato Salzano, Nova Boa Vista, Novo Barreiro, Novo Xingu, Palmeira das Missões, Ronda Alta, Rondinha, Sagrada Família, São José das Missões, São Pedro das Missões, Sarandi e Três Palmeiras

REGIÃO FUNCIONAL 1

RF1 - COREDE SINOS - CARTEIRA DE PROJETOS

Estratégia 1 - Promover o uso sustentável do meio ambiente, da paisagem, do patrimônio natural, cultural e histórico no processo de desenvolvimento rural e ambiental.

Prioridade/ nº projeto	PROJETOS	CATEGORIA
	Implantação do Plano da Bacia do Rio dos Sinos e o combate à poluição dos rios e do meio ambiente. Produto 1 - Implantação do Programa de Redução das Cargas Poluidoras	1
	Produto 2 - Implantação do Programa Quali-Quantitativo	$\frac{3}{4}$
	Produto3 - Implantação do Programa de Proteção dos Impactos Negativos das Cheias	1/5
	Produto4 - Implantação do Programa de Aumento da Disponibilidade Hídrica	5
	Produto5 - Implantação do Programa de Otimização das Demandas de Água	1
	Produto6 - Implantação do Programa de Gestão de Áreas Protegidas	4/5
	Produto7 - Implantação do Programa de Vazão Ecológica	3
	Produto8 - Implantação do Programa de Instrumentos de Gestão de Recursos Hídricos	$\frac{3}{4}$
	Produto9 - Implantação do Programa de Educação, Mobilização e Comunicação	3/5
	Produto10 - Programa de Acompanhamento da Implementação do Plano de Bacia	3
	Revitalização de parques, praças e áreas histórico-culturais da região.	1/4/5
	Desenvolvimento da economia ambiental e agricultura familiar e orgânica.	1
	Desenvolvimento de modelos de recomposição da mata ciliar que compatibilizem a preservação da biodiversidade e a qualidade da água e o desenvolvimento social e econômico dos produtores rurais que habitam as imediações de áreas reflorestadas.	1/3/5
	Tratamento e redução da emissão de esgoto e resíduos nas áreas urbana e rural.	1/3
	Minimização dos impactos das cheias.	3/4

Estratégia 2 - Articular a formação de um ambiente de negócios altamente competitivo para o desenvolvimento econômico e social sustentável.

Prioridade/ nº projeto	PROJETOS	CATEGORIA

	Ampliação e consolidação de parques tecnológicos e de inovação e desenvolvimento da economia da indústria criativa.	2/5
	Ampliação da pesquisa científica e tecnológica integrada às universidades, as empresas e o Estado (Tríplice Hélice).	3/4
	Criação do Escritório do Investidor do CONSINOS proporcionando o aumento da competitividade de empresas estabelecidas na região.	3
	Estabelecimento de políticas de promoção e estímulo a setores estratégicos para a economia regional, fomentando a geração e a melhoria da qualidade dos empregos na região	6
	Desenvolvimento de programas de incentivo para a indústria do Turismo aproveitando os potenciais regionais.	3
	Ampliação e implantação de ações para o desenvolvimento da agroindústria e aumento da produção de alimentos orgânicos.	1
	Desenvolvimento da Economia popular solidária com o estímulo à formalidade	3
	Implantação de centros logísticos e parques industriais.	1

Estratégia 3 - Contribuir para a qualificação dos serviços médicos e hospitalares através de uma rede de atenção regionalizada com foco na Saúde da Família

Prioridade/ nº projeto	PROJETOS	CATEGORIA
	Criação de parcerias público / Privadas para adoção e implantação de ferramentas tecnológicas de saúde eletrônica (e-health) para melhorar a qualidade do atendimento à população.	3
	Promoção da saúde e prevenção de doenças disseminando a informação à população quanto ao uso do sistema de saúde.	3
	Ampliar a cobertura de atenção primária a partir da estratégia de Saúde da Família (desospitalização voltados para a população idosa).	6
	Projeto Executivo de Hospital Regional de média e alta complexidade.	3
	Implantação de centros de especialidades em saúde com prioridade em alta complexidade em traumatologia.	1
	Criação cursos de medicina na região (Novo Hamburgo e São Leopoldo) com foco na saúde pública.	5
	Implantação de um programa de Segurança Sanitária: Tecnovigilância; Farmacovigilância; Hemovigilância.	6

Estratégia 4 - Fomentar a construção de um modelo de excelência na educação através de um Projeto pedagógico de referência internacional em todos os níveis.

Prioridade/ nº projeto	PROJETOS	CATEGORIA
	Ampliação da oferta de educação profissional na região com responsabilidade socioambiental.	4/5
	Criação de observatórios especializados na socialização do conhecimento produzido nas universidades, centros de pesquisa e escolas.	3
	Desenvolvimento de programas junto às universidades para a potencialização do uso de tecnologias educacionais.	3
	Desenvolvimento de programa de integração entre universidades e escolas para a qualificação da educação básica.	3
	Fortalecimento de programas de educação integral e apoio a primeira infância	3

Estratégia 5 - Articular parcerias com outras esferas de governo e o setor privado, especialmente para investimentos em mobilidade e transporte e segurança da população.

Prioridade/ nº projeto	PROJETOS	CATEGORIA
	Melhoria da mobilidade urbana e restruturação da rede de equipamentos de tráfego para ampliação da acessibilidade universal e melhoria de pavimentos e vias de passeios das cidades.	1
	Criação a ampliação de espaços (avenidas, ruas, passeios) de circulação humana.	1
	Desenvolvimento de um programa de acessibilidade a partir de um sistema de transporte coletivo.	3
	Ampliação do sistema metroviário (Metrô/Aeromóvel).	5
	Implantação do Aeroporto 20 de Setembro.	5
	Mobilização de esforços intermunicipais e forças regionais para implementação da RS 010 e prolongamento da BR 448.	5
	Implantação de um presídio regional.	5

Estratégia 6 - Fomentar parcerias do poder público com instituições públicas/privadas para viabilizar políticas de habitação, regularização fundiária e do sistema de saneamento básico.

Prioridade/ nº projeto	PROJETOS	CATEGORIA
	Criação de sistemas de controles da ocupação ilegal nas áreas de risco e proteção ambiental.	¾
	Qualificação dos serviços de conservação da região por meio da coordenação entre entes públicos na conservação de vias, iluminação, obras de arte (viadutos, pontes, passarelas...).	1
	Ampliação do sistema de tratamento de água e esgoto da	1/5

	região.	
	Implantação de uma usina de reciclagem de lixo e resíduos com foco na produção de energia.	1
	Ampliação do sistema de coleta seletiva de lixo, promovendo os programas municipais de gestão de resíduos.	1

RESUMO COREDE SINOS

CATEGORIAS	
1. projetos financiáveis com recursos administrados pelo BRDE ;	16
2. projetos financiáveis por outras fontes ;	1
3. projetos não financiáveis, mas que exigem recursos de Cooperação Técnica (não reembolsáveis);	22
4. projetos que exigem fortalecimento institucional das diversas instituições regionais participantes da elaboração do Plano;	8
5. projetos que dependem de recursos de instâncias governamentais extra-região e	15
6. projetos que não estão com a clareza necessária para definir a estrutura de financiamento dos mesmos.	2
TOTAL	64

RESUMO DOS PROJETOS POR COREDE
Por categoria

COREDE/ITEM		Categoria 01	Categoria 02	Categoria 03	Categoria 04	Categoria 05	Categoria 06	Total
1	Alto da Serra Botucarái	16	1	32	15	18	12	94
2	Alto Jacuí	4	2	13	5	3	2	29
3	Campanha	13	4	27	7	12	2	65
4	Campos de Cima da Serra	12	0	38	9	11	9	79
5	Celeiro	7	1	13	6	11	7	45
6	Central	13	1	21	7	12	1	55
7	Centro Sul	28	5	53	18	18	4	126
8	Delta do Jacuí	14	2	22	17	15	1	71
9	Fronteira Noroeste	12	3	31	6	5	1	58
10	Fronteira Oeste	13	0	5	4	2	2	26
11	Hortências	15	0	42	9	8	13	87
12	Jacuí Centro	17	4	19	24	11	6	81
13	Litoral	8	2	34	4	9	22	79
14	Médio Alto Uruguai	36	2	45	22	7	6	118
15	Missões	12	3	32	2	16	4	69

16	Nordeste	18	5	18	2	12	2	23%	6%
		32%	9%	32%	4%	21%			
17	Nordeste Colonial	27	2	24	13	4	4		4%
		36%	3%	32%	18%	5%			
18	Norte	12	3	24	14	19	1	1	73
		16%	4%	33%	19%	26%		1%	
19	Paraná	16	4	17	15	18	3	3	73
		22%	5%	23%	21%	25%		4%	
20	Produção	14	2	54	12	23	2	2	107
		13%	2%	50%	11%	21%		2%	
21	Rio da Várzea	10	1	22	6	9	4	4	52
		19%	2%	42%	12%	17%		8%	
22	Serra	11	0	53	7	13	2	2	86
		13%	0%	62%	8%	15%		2%	
23	Sinos	16	1	22	8	15	2	2	64
		25%	2%	34%	13%	23%		3%	
24	Sul	9	1	28	12	23	6	6	79
		11%	1%	35%	15%	29%		8%	
25	Vale do Caiá	12	0	30	3	1	2	2	48
		25%	0%	63%	6%	2%		4%	
26	Vale do Jaguari	11	1	17	7	3	0	0	39
		28%	3%	44%	18%	8%		0%	
27	Vale do Rio Pardo	13	4	17	2	5	1	1	42
		31%	10%	40%	5%	12%		2%	
28	Vale do Taquari	10	2	35	4	16	3	3	70
		14%	3%	50%	6%	23%		4%	
	Totais	399	56	788	260	319	124	124	1946
		21,4%	3,1%	40,1%	13,1%	16,1%		6,2%	
		21%	3%	40%	13%	16%		6%	

PROJETOS PRIORITÁRIOS POR REGIÃO FUNCIONAL

Projetos prioritários REGIÃO FUNCIONAL 1

PROJETOS	CATEGORIA
1 - Desenvolvimento econômico sustentável, mediante a implantação de ações de fomento, capacitação e integração empreendedora, redes de cooperação, APIs de empresas e Polos Tecnológicos e de Tecnologias da Informação, bem como o incentivo as cadeias produtivas de alimentos e do agronegócio.	1/2/3
2 - Fortalecimento e qualificação dos sistemas de saúde (investimento tecnológico para média e alta complexidade nos Hospitais Regionais e qualificação da rede de Postos de Saúde).	1/4/5
3 - Preservação e recuperação ambiental com ênfase em saneamento básico (água, esgoto e resíduos sólidos) e matas ciliares e encostas.	1/4/5
4 - Energia elétrica para o desenvolvimento, através de investimento nas fontes de produção energética sustentável e de expansão nas redes distribuidoras.	1/3
5 - Desenvolvimento da infraestrutura de transportes.	1/3/4/5
6 - Implantação de estratégias integradas e cooperadas das prioridades dos planos estratégicos regionais, promovendo o fortalecimento das instituições e das estruturas de governança social.	3
7 - Desenvolvimento do turismo, com qualificação das rotas já implantadas, estudo para implantação de novas rotas e de diversificação das categorias de turismo, com valorização e preservação das identidades histórico/sócio/culturais e ambientais da região.	2/3
8 - Qualificação Pessoal e Profissional por Meio da Educação Formal, Não Formal e Profissionalizante, através de investimentos na educação básica, na educação técnico-profissional e superior, na ciência e tecnologia, com valorização e integração das instituições comunitárias e públicas com as empresas e comunidade.	1/3/4
9 - Aparelhamento dos Órgãos de Segurança Pública	1/4/5
10 - Estruturação da Defesa Civil, mediante a implantação de um Fundo Estadual e ações estruturais de prevenção e resposta a desastres e emergências.	4

CATEGORIAS DOS PROJETOS PRIORITÁRIOS POR REGIÃO FUNCIONAL POR PRODUTO

1	projetos financeiros com recursos administrados pelo BRDE
2	projetos financeiros por outras fontes ;
3	projetos não financeiros, mas que exigem recursos de Cooperação Técnica (não reembolsáveis);
4	projetos que exigem fortalecimento institucional das diversas instituições regionais participantes da elaboração do Plano
5	projetos que dependem de recursos de instâncias governamentais extra-região
6	projetos que não estão com a clareza necessária para definir a estrutura de financiamento dos mesmos

01 REGIÃO FUNCIONAL 01 (GRANDE PORTO ALEGRE, RIO DOS SINOS, ENCOSTA DA SERRA, VALE CAI E CENTRO SUL)

	Descrição resumida	R\$ milhões	Categoria BRDE
PROJETO 01			1\2\3
	* PRODUTC Apoio Parques Tecnológicos via elaboração mapa da indústria criativa	1,35	2\3
	* PRODUTC Ampliação da pesquisa na tríplice hélice com verificação dos atores	0,93	2\3
	* PRODUTC Criação do escritório do investidor para assessorar projetos	0,55	3
	* PRODUTC Promoção de setores estratégicos na econ regional (APLs, Agronegócio, Agricultura Familiar)	6,30	3
	* PRODUTC Fortalecimento dos polos tecnologia via ações dos Polos e Incubadoras	36,00	1\2
	* PRODUTC Implantar 15 redes de cooperação	7,50	2
PROJETO 02			1\4\5
	* PRODUTC Qualificação hospitalar e investimentos em tecnologia	250,00	1
	* PRODUTC Implementar 10 postos de saúde e qualificar outros 40	50,00	1
	* PRODUTC Adquirir 30 ambulâncias e 60 veículos equip. da saúde da família	15,00	4\5
PROJETO 03			1\4\5
	* PRODUTC Implantar as ações descritas no Plano Ambiental na Bacia do Rio dos Sinos	1.643,00	4
	* PRODUTC Tratamento e redução da emissão de esgotos e resíduos nas áreas urbanas e rural em 80% da car	1.893,42	1\4\5
	* PRODUTC Ampliação do sistema de abastecimento de água em 100% e de esgotamento sanitário em 80% da	2.800,50	1\4\5
	* PRODUTC Ampliação da gestão de coleta de recicláveis, eliminação de depósito irregular e destinação final do	1.000,00	1\4\5
PROJETO 04			1\1\3
	* PRODUTC Estudos de opções de geração de energia sustentável: eólica, solar, hídrica, biomassa e térmica)	4,50	3
	* PRODUTC Estudo e viabil. Téc. Do desenvolvimento do mercado de biogás por meio de resíduos sólidos urban	2,50	3

- * PRODUTC Ampliação da Distribuição de gás natural: implantar a interligação de tubulação distribuidora em 4 m
- * PRODUTC Implantar 900 km de rede trifásica no meio rural

6,00 1
46,00

PROJETO 05	descrição resumida	R\$ milhões	Categoria BRDE
	<ul style="list-style-type: none"> * PRODUTC Eficientizar a hidrovia do Jacuí: estudar os efeitos das obras hidráulicas e sinalizar a hidrovia do Jacuí * PRODUTC Implementação de terminais hidroviários: containers e de carga e logística hidrov. * PRODUTC Implantar ligações asfálticas a todas as sedes municipais * PRODUTC Implementar a interligação asfaltada entre os municípios da região * PRODUTC Qualificar as vias de transporte intraregionais (estradas vicinais) * PRODUTC Ponte de integração metade norte e sul do Estado - no rio Jacuí * PRODUTC Dragagem e Manutenção da Hidrovia do rio Jacuí e Lagoa dos Patos (manter a trafegabilidade na hidrovia) * PRODUTC Implementação de Aeroportos Regionais de Pequeno Porte (alternativa de viação regional/agricola) * PRODUTC Implementação do Aeroporto 20 de Setembro (ampliar a infraestrutura aeroportuária) 	2,80 54,00 125,40 402,00 101,75 67,00 1,90 9,10 4,50	3\4 5 5 5 1 5 4\5 5 5

PROJETO 06	descrição resumida	R\$ milhões	Categoria BRDE
	<ul style="list-style-type: none"> * PRODUTC Implantar um Observatório regional em cada Corede (Delta do Jacuí, Centro Sul, Paranhana Encostado, etc.) * PRODUTC Governança Regional: Integrar as diversas instâncias de manifestação da população, via organizações sociais como COREDE e Comudes. 	3,00 0,60	3 3

PROJETO 07	descrição resumida	R\$ milhões	Categoria BRDE
	<ul style="list-style-type: none"> * PRODUTC Realizar o inventário dos produtos turísticos regionais * PRODUTC Sinalizar os pontos de interesse turístico nas rodovias da região * PRODUTC Ampliar as rotas turísticas já estabelecidas, com integração e inclusão de oportunidades regionais * PRODUTC Inventário da memória cultural local (registro da memória cultural regional) * PRODUTC Apoiar a realização de eventos de caráter cultural, como incentivo ao turismo 	4,50 4,50 4,50 6,50 5,00	3 3 3 3 2

PROJETO 08	descrição resumida	R\$ milhões	Categoria BRDE
* PRODUTC Realizar 3.000 cursos de capacitação profissional, em diversas áreas, a serem identificadas em pesquisa de interesse		113\4	

- * PRODUTC Qualificar 10.000 professores em novas tecnologias educacionais
- * PRODUTC Qualificar 150 escolas: estruturação física e adequação patrimonial na rede escolar
- * PRODUTC Qualificar (consolidar e expandir) o Campus Central da UERGS
- * PRODUTC Implantar 10 novas escolas técnicas estaduais

PROJETO 09	descrição resumida	R\$ milhões	Categoria BRDE
* PRODUTC Aquisição de veículos e equipamentos operacionais para os órgãos de Segurança Pública		114\5	

* PRODUTC

PROJETO 10	descrição resumida	R\$ milhões	Categoria BRDE
* PRODUTC Implantação de uma Central de Operações de Defesa Civil em cada Corede da RF 1		4	

- Implantação de monitoramento/cercamento eletrônico como qualificação das ações de inteligência
- * PRODUTC Reestruturar e reorganizar (geograficamente) os diversos órgãos de segurança pública na região

RESUMO DOS PROJETOS POR REGIÃO FUNCIONAL

Por categoria

Resumo - Projetos dos COREDES por Região Funcional por Categoria -

REGIAO FUNCIONAL	Categoria 01	%	Categoria 02	%	Categoria 03	%	Categoria 04	%	Categoria 05	%	Categoria 06	%	total
RF1	86	22,5	12	3,1	144	37,7	61	16,0	67	17,5	12	3,1	382
RF2	23	20,5	6	5,4	52	46,4	6	5,4	21	18,8	4	3,6	112
RF3	38	15,1	0	0,0	133	52,8	25	9,9	32	12,7	24	9,5	252
RF4	8	10,1	2	2,5	34	43,0	4	5,1	9	11,4	22	27,8	79
RF5	9	11,4	1	1,3	28	35,4	12	15,2	23	29,1	6	7,6	79
RF6	26	28,6	4	4,4	32	35,2	11	12,1	14	15,4	4	4,4	91
RF7	58	23,6	9	3,7	100	40,7	27	11,0	36	14,6	16	6,5	246
RF8	45	22,1	8	3,9	70	34,3	43	21,1	29	14,2	9	4,4	204
RF9	106	21,2	14	2,8	195	38,9	71	14,2	88	17,6	27	5,4	501
total	399	56	788	260	260	788	260	260	319	124	1946	124	1946
		20,5%	2,9%	40,5%	13,4%	16,4%	13,4%	16,4%	100%	6,4%		6,4%	100%